

LEITE, Adriana. Inglesa visita Central de Penas Alternativas. Correio Popular, Campinas, 21 mar. 2003.

# Inglesa visita Central de Penas Alternativas

ADRIANA LEITE

Da Agência Anhangüera  
aleite@rac.com.br

Os avanços na legislação penal brasileira, com a introdução das penas alternativas, foram elogiados ontem pela baronesa Vivien Stern, que visitou a Central de Penas Alternativas de Campinas. Ela é pesquisadora sênior da Escola de Direito do Kings College (London University) e juíza especialista em penas alternativas. Vivian afirmou que a Central, que funciona em parceria com a Secretaria Estadual da Administração Penitenciária e a Prefeitura de Campinas, “é um exemplo para reduzir a violência e a criminalidade”.

Mesmo com os elogios, a baronesa considerou que é necessário promover grandes reformas em setores como o político e o Judiciário brasileiros, e também em instituições como a Polícia. A juíza disse que o primeiro problema a ser solucionado é a pobreza que assola o País. “As raízes da violência são profundas e se originam na situação de pobreza que existe no Brasil”, disse.

Vivian afirmou que o Brasil não pode ser comparado com a Colômbia em virtude do assassinato do juiz-corregedor de presídios da região de Presidente Prudente, Antônio José Machado Dias, que ocorreu há uma semana. “O



A baronesa Vivien Stern, juíza especialista em penas alternativas: elogio para Campinas

Brasil tem aspectos muito diferentes da Colômbia. A morte do juiz é um assunto sério e grave. As autoridades brasileiras mostram que estão empenhadas em solucionar o crime e evitar que esse tipo de problema aconteça”, declarou.

A baronesa inglesa foi questionada sobre a guerra dos Estados Unidos contra o Iraque, que tem apoio do governo britânico, mas ela preferiu não comentar o assunto. “Lamento informar, mas a visita é para tratar sobre as penas alternativas. Vou me concentrar neste tema. Minha visita não é polí-

tica”, afirmou.

Antes de visitar a Central de Penas Alternativas, Vivian almoçou com a prefeita Izalene Tiene (PT) e conheceu parte do Centro da cidade.

## CENTRAL

A Central de Penas Alternativas de Campinas foi instalada há um ano e hoje atende 223 pessoas. Os cidadãos que passam pelo órgão cumprem penas alternativas, como prestação de serviços à comunidade, como forma de pagar por algum delito cometido. São encaminhados para a Central pessoas que cumprem pena de até quatro

anos por crimes considerados leves e sem violência, como acidentes de trânsito sem vítimas.

As tarefas são cumpridas durante oito horas semanais. Os trabalhos são realizados em serviços públicos (municipal, estadual e federal) e junto a organizações não-governamentais (ONGs). Os beneficiados com o regime de pena alternativa podem adequar o horário que estão disponíveis para a realização dos trabalhos. As tarefas podem ser executadas aos sábados, domingos e feriados. As pessoas têm acompanhamento de profissionais da Central.